

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v33n1e28559>

Uma cartografia do método Castilho na imprensa maranhense (1851 - 1920) a partir da hemeroteca digital brasileira¹

A cartography of the Castilho method in the Maranhão press (1851 - 1920) based on the brazilian digital newspaper archive

Una cartografía del método Castilho en la prensa de Maranhão (1851 - 1920) con base en el archivo brasileño de periódicos digitales.

Cesar Augusto Castro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7650-895X>

Resumo: O presente estudo tem como objetivo cartografar o uso do Método Castilho no Maranhão, mapear notícias relacionadas ao método no período de 1851 a 1920, identificar periódicos maranhenses que contenham registros sobre o método e descrever as estratégias utilizadas para a localização dos hemerotecas digitais e notícias mapeadas. A metodologia utilizada nesta pesquisa possui natureza descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, realizada por meio dos seguintes procedimentos: a) Levantamento e estudo bibliográfico de trabalhos relacionados ao método Castilho e sua importância para as pesquisas em história da educação; b) Mapeamento de hemerotecas digitais estaduais e nacionais; c) Busca sistemática de jornais e periódicos que abordam o método Castilho no Maranhão nesses acervos; d) Descrição das notícias encontradas nesses periódicos; e) Criação de uma tabela para reunir as informações levantadas; f) Cartografia dos dados mapeados. Como resultado, foram recuperadas 22 notícias sobre o Método Castilho, publicadas em 10 periódicos maranhenses, dentre eles, o *Publicador Maranhense*, *Pacotilha*, *Diário do Maranhão*, *O Paiz*, *Diário de S. Luiz*, *O Observador*, *O Globo*, *A Nova Epoca*, *A Imprensa* e *Correio D'Annuncios*. Logo, os dados coletados demonstram uma sequência de publicações, explicitando que havia um fluxo de opiniões que envolviam o método de leitura e escrita, sendo relevante a análise de suas ocorrências para pesquisa em História da Educação.

Palavras-chave: Método Castilho; imprensa maranhense; hemerotecas digitais; história da educação.

Abstract: This study has the objective to chart the use of the Castilho Method in Maranhão, map news about the method from 1851 to 1920, identify Maranhão periodicals that contain records of the method and to describe the strategies used to locate the digital libraries and mapped news items. The methodology used in this research is descriptive and exploratory in nature, with a qualitative-quantitative approach, carried out using the following procedures: a) Survey and bibliographic study of works related to the Castilho method and its importance for research in the history of education; b) Mapping of state and national digital libraries; c) Systematic search for newspapers and periodicals that address the Castilho method in Maranhão in these collections; d) Description of the news found in these periodicals; e) Creation of a table to gather the information collected; f) Mapping of the mapped data. As a result, 22 news items about the Castilho Method were retrieved, published in 10 Maranhão periodicals, including *Publicador Maranhense*, *Pacotilha*, *Diário do Maranhão*, *O Paiz*, *Diário de S. Luiz*, *O Observador*, *O Globo*, *A Nova Epoca*, *A Imprensa* and *Correio D'Annuncios*. Therefore, the data collected shows a

¹ A elaboração deste trabalho contou com o apoio de Anna Júlia Aires Mendes, Ana Letícia Fernandes Silva e Emylle Vitória Santos Pereira, bolsistas de Iniciação Científica que integram o projeto sobre o Método Castilho. Texto traduzido com apoio da FAPEMA.



Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

sequence of publications, explaining that there was a flow of opinions involving the method of reading and writing, and the analysis of their occurrences is relevant for research into the History of Education.
Keywords: Castilho method; Maranhão press; digital libraries; history of education.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo mapear el uso del Método Castilho en Maranhão, mapear las noticias relacionadas con el método entre 1851 y 1920, identificar las publicaciones periódicas de Maranhão que contienen registros sobre el método y describir las estrategias empleadas para localizar hemerotecas digitales y noticias mapeadas. La metodología empleada en esta investigación es de naturaleza descriptiva y exploratoria, con un enfoque cualitativo-cuantitativo, y se llevó a cabo mediante los siguientes procedimientos: a) Levantamiento bibliográfico y estudio de obras relacionadas con el método Castilho y su importancia para la investigación en historia de la educación; b) Mapeo de hemerotecas digitales estatales y nacionales; c) Búsqueda sistemática de periódicos y periódicos que abordan el método Castilho en Maranhão en estos acervos; d) Descripción de las noticias encontradas en estos periódicos; e) Creación de una tabla para reunir las informaciones recolectadas; f) Mapeo de los datos garimpados. Como resultado, se recuperaron 22 artículos periodísticos sobre el Método Castilho, publicados en 10 periódicos de Maranhão, entre ellos Publicador Maranhense, Pacotilha, Diário do Maranhão, O Paiz, Diário de S. Luiz, O Observador, O Globo, A Nova Epocha, A Imprensa y Correio D'Annuncios. Por lo tanto, los datos recolectados demuestran una secuencia de publicaciones, mostrando que hubo un flujo de opiniones en torno al método de lectura y escritura, haciendo que el análisis de sus ocurrencias sea relevante para la investigación en Historia de la Educación.

Palabras-clave: Método Castilho; prensa de Maranhão; hemerotecas digitales; historia de la educación.

1 Introdução

No século XIX, a educação brasileira passou por um período de mudanças, acompanhando a construção da identidade do país. Nesse contexto, foram determinantes as diretrizes para a instrução pública, com conteúdo voltados à consolidação de valores morais e culturais. Entre as inovações pedagógicas introduzidas, destacou-se a adoção de novos métodos de ensino, entre eles, o Método Castilho, desenvolvido pelo poeta português António Feliciano de Castilho (1800-1875), que “buscou romper com um ensino por ele [considerado] velho” e criou uma escola metódica, na qual, a “imobilidade, a paciência, o enfado, cansaço, espera e demora não lograriam espaço” (Albuquerque, 2023, p. 74).

O Método Castilho, criado em Portugal, foi desenvolvido como um processo de aprendizagem rápido, voltado para a leitura e a escrita (Castro, 2025). Sua introdução nas províncias brasileiras ocorreu em um contexto de organização da instrução pública por meio da adoção de métodos eficazes para o ensino em um cenário de ampliação da educação no país. Diante disso, Castilho defendia um ensino capaz de regenerar a sociedade e os indivíduos e [,] sonhar o seu acesso seria [...] falsear a lei divina; e profanar a obra-prima do Criador” (Castilho, 1853, p. 14).

A difusão desse método não ocorreu apenas no âmbito das salas de aula; mas por meio de jornais e revistas, cursos, palestras e outros movimentos da Campanha Pedagógica (Castelo Branco, 1977), para que a sua proposta e as diretrizes

chegassem aos professores e as instituições educativas. Nesse sentido, e em particular, o estudo sobre o método Castilho por meio da imprensa, torna-se um meio relevante para compreendermos o processo de circulação, as ideias educativas que projeta e os seus fundamentos, tanto em Portugal como no Brasil. Grande parte dessas publicações encontraram-se armazenadas em hemerotecas digitais, nas “seções dedicadas à conservação, organização e consulta de materiais temáticos” (Giordano, 2016, p. 101)

Nesse ambiente essas coleções são fontes frequentemente utilizadas nas pesquisas no campo da história da educação. No entanto, o método Castilho, especialmente no território maranhense, ainda é limitado, não diferindo em outros contextos nacionais, mesmo onde houve maior adoção e divulgação, como Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia (Castro; Boto, 2025). Assim, a questão central deste estudo é compreender em que medida as matérias publicadas na imprensa sobre o uso do Método Castilho no Maranhão podem contribuir para a compreensão da sua circulação no período de 1851-1920?

O presente artigo, insere-se em um conjunto de atividades investigativas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Documentação em História e Práticas Leitoras no Maranhão (NEDHEL), centradas no projeto de pesquisa “A circulação e adoção do método português Castilho em Portugal e no Brasil no Oitocentos²” que envolveu o levantamento de periódicos com as respectivas ocorrências sobre o método. Essa etapa só pôde ser realizada a partir do mapeamento das hemerotecas digitais estaduais e nacionais, o que permitiu compreender a relevância desse tema no meio acadêmico, além de evidenciar a relação entre a preservação da memória educacional e o acesso ao conhecimento proporcionado por essas fontes documentais digitais.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo cartografar o uso do Método Castilho no Maranhão no recorte temporal entre 1851 a 1920, ao identificar periódicos maranhenses que contenham registros sobre o método Castilho, e descrever as estratégias utilizadas para a localização das hemerotecas digitais e notícias mapeadas. Para tanto, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento e estudo bibliográfico de trabalhos relacionados ao método Castilho

² Projeto desenvolvido com o apoio financeiro do CNPq.

e sua importância para as pesquisas em história da educação; b) mapeamento de hemerotecas digitais estaduais e nacionais; c) busca sistemática de jornais e periódicos que o abordam no Maranhão nesses acervos; d) descrição das notícias encontradas nesses periódicos; e) estratégias empregadas no mapeamento das notícias

O uso de procedimentos específicos para a recuperação de notícias permite maior eficiência e precisão na busca por informações relevantes, especialmente aquelas relacionadas à história da educação. As estratégias de busca em hemerotecas surgem como um importante meio de aproximar as fontes históricas dos pesquisadores.

Por meio dessas hemerotecas, foi possível acessar notícias que mencionam Castilho e seu método de leitura. Antes, porém, foi necessário realizar um mapeamento das hemerotecas a serem utilizadas, considerando que se tratava da busca por notícias de um estado específico. Muitas hemerotecas estaduais preservam documentos que fazem parte da memória local, o que torna essencial esse mapeamento prévio.

A busca por hemerotecas que disponibilizassem periódicos maranhenses com notícias sobre Castilho foi realizada por meio do Google, utilizando aspas para garantir a busca por expressões exatas. Os termos utilizados incluíram: "hemeroteca Maranhão", "hemeroteca do Maranhão", "hemeroteca" e "Maranhão", além do uso de operadores booleanos, como em "hemeroteca AND Maranhão". Como resultado, foram identificadas duas hemerotecas principais: a Biblioteca Pública Benedito Leite e a Hemeroteca Digital Brasileira (Fundação Biblioteca Nacional).

Dentre essas, apenas a Hemeroteca Digital Brasileira oferece filtros mais refinados, como busca por local, título do periódico, período ou termos específicos no conteúdo das publicações. Por esse motivo, ela foi a principal ferramenta utilizada na pesquisa, permitindo a seleção do estado (Maranhão) e o uso de termos como "Methodo Castilho".

Após a seleção da hemeroteca, iniciou-se a busca por notícias em periódicos maranhenses. Para uma recuperação eficiente das informações sobre o Método Castilho, elaborou-se uma lista com vocabulário controlado, contendo descritores relacionados ao tema. Isso se deve ao fato de que o método podia ser referido de diversas formas nos jornais. Os descritores utilizados incluíram: "methodo de leitura

repentina”, “methodo Castilho”, “leitura repentina”, “Antonio Feliciano de Castilho”, “methodo de ensino de leitura repentina”, “methodo portuguez Castilho”, “methodo portuguez de leitura”, “methodo portuguez”, “Mnemônica de Castilho” e “Tratado da Mnemônica”.

Como resultado, foram recuperadas 20 notícias sobre o Método Castilho, publicadas em 10 periódicos maranhenses, conforme demonstrado a seguir.

Quadro 1- Ocorrências por periódico

PERIÓDICO	QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS ENCONTRADAS
Pacotilha	2
Publicador Maranhense	6
Diário do Maranhão	4
Diario de S. Luiz	1
O Observador	2
O Paiz	1
O Globo	1
A Nova Epocha: Folha Politica, e Industrial	1
A imprensa	1
Correio D'annuncios: E Semanario Commercial do Maranhão	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A partir das informações recuperadas, os dados foram organizados em um quadro descritivo que facilitou a localização das notícias. Esse quadro incluía elementos como: link de acesso, descritores utilizados na busca, fonte consultada, título do periódico, local de publicação, informações sobre as ocorrências (quantidade, ano, página e título do artigo), imagem (print) da notícia e a respectiva análise, conforme demonstrado a seguir.

Figura 1- Planilha descritiva para ocorrências

MARANHÃO: local de circulação do método										
LINK	DESCRITORES	FONTE UTILIZADA	INFORMAÇÕES SOBRE O PERIÓDICO		INFORMAÇÕES SOBRE AS OCORRÊNCIAS				IMAGEM (PRINT)	ANÁLISE
			TÍTULO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE	ANO	PÁGINA	TÍTULO DO ARTIGO		

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

No que diz respeito à análise das notícias, esta desempenha um papel fundamental, pois constitui o principal recurso para identificar indícios e evidências sobre o uso e a circulação do método Castilho no Maranhão. Trata-se, portanto, de um elemento essencial para a elaboração da cartografia. O estudo está estruturado em três seções principais. Na segunda, abordam-se aspectos relacionados às hemerotecas digitais como fontes para a pesquisa histórico-educacional. A terceira seção apresenta uma breve biografia de Antônio Feliciano de Castilho, destacando sua trajetória e a criação do método. Por fim, na quarta seção, é apresentada a cartografia das notícias referentes ao método Castilho na imprensa maranhense, acompanhada da análise dos periódicos que mencionam o método. Essa etapa visa mapear espacial e temporalmente as ocorrências, permitindo visualizar de forma mais precisa a circulação e a repercussão do método no contexto educacional do Maranhão.

2 Hemerotecas digitais como fonte para pesquisa em história da educação

O avanço das tecnologias digitais e a crescente digitalização de acervos históricos transformaram as formas de acesso e pesquisa sobre o passado, permitindo que pesquisadores da História da Educação explorem documentos raros sem as limitações físicas impostas por arquivos e bibliotecas tradicionais. Nesse contexto, as hemerotecas digitais se tornaram fontes imprescindíveis para o estudo da educação, especialmente no que se refere à circulação de ideias pedagógicas e práticas educacionais ao longo do tempo.

Segundo Medeiros, Melo e Nascimento (2016, p. 8) as hemerotecas digitais possuem “[...] jornais e revistas, de modo que apresente uma determinada organização técnica que facilite o processo de busca e recuperação da informação”. Em outras palavras, são espaços em meios eletrônicos que reúnem jornais, revistas

e outros periódicos digitalizados, permitindo a consulta remota de publicações que, muitas vezes, estariam inacessíveis ou restritas a acervos físicos (Pereira, 2022).

Para Soares e Sá (2015, não paginado): “[...] as hemerotecas são levadas para o meio digital, com o intuito de não apenas contribuir para a preservação dos documentos impressos, mas principalmente para facilitar o acesso à informação independente de barreiras geográficas e temporais.” Assim, oferecem recursos avançados de busca por palavras-chave, datas e locais de publicação, facilitando a localização de informações específicas sobre temas como legislação educacional, debates pedagógicos, reformas do ensino e a adoção de métodos didáticos, como o Método Castilho. Embora apresentem limitações, os recursos de busca textual das hemerotecas digitais expandem as oportunidades de investigação histórica, viabilizando o acesso a informações anteriormente inacessíveis (Almeida, 2012).

A importância dessas hemerotecas digitais para a pesquisa em História da Educação reside no fato de que os periódicos históricos foram espaços privilegiados de discussão e difusão de propostas educacionais. Jornais pedagógicos, boletins de instituições de ensino, relatórios ministeriais e até mesmo periódicos de grande circulação, frequentemente abordavam questões relacionadas ao ensino, servindo como fontes primárias para a compreensão das políticas educacionais e das concepções pedagógicas de cada época.

Da mesma forma, no âmbito da História da Educação, os periódicos são reconhecidos como um recurso relevante, pois oferecem ao investigador subsídios para interpretar as interações sociais, as discussões e as iniciativas políticas e intelectuais que influenciaram a educação em distintos contextos históricos e geográficos. Além disso, diante do vasto acervo, tecnologia avançada e mecanismos de busca eficientes, a Hemeroteca Digital se destaca como um repositório essencial, sobretudo, pela acessibilidade e pelas diversas ferramentas de pesquisa que oferece (Azevedo; Pessoa; Neta, 2019).

A sua utilização na pesquisa histórica também permite uma análise sistemática e comparativa de diferentes regiões e períodos. Com o acesso a periódicos de diversas partes do Brasil, torna-se possível mapear a difusão de ideias pedagógicas, identificar resistências e assimilações regionais e, compreender como determinados discursos educacionais foram construídos e modificados ao longo do

tempo. No caso do Método Castilho, por exemplo, possibilitam identificar quando e onde foi mencionado e em quais contextos foi adotado.

Sob tal conjuntura, outro aspecto relevante é a contribuição das hemerotecas digitais para a preservação da memória educacional. Muitos dos jornais e revistas pedagógicas do século XIX e início do XX são documentos de difícil acesso em seu formato original, seja pela fragilidade do papel, seja pela dispersão geográfica dos exemplares. A digitalização desses materiais garante sua conservação e amplia a acessibilidade a pesquisadores e interessados na história da educação, democratizando o conhecimento e incentivando novos estudos sobre o tema (Silva; Castro; Mendes, 2024).

Este pensamento se alinha ao de Chartier (2002, p. 29) quando exprime que

[...] como leitores, como cidadãos, como herdeiros do passado, devemos, pois, exigir que as operações de digitalização não ocasionem o desaparecimento dos objetos originais e que seja sempre mantida a possibilidade de acesso aos textos tais como foram impressos e lidos em sua época.

No entanto, apesar das vantagens, o seu uso também apresenta desafios metodológicos e técnicos. A qualidade das digitalizações pode variar, com textos ilegíveis ou mal indexados, o que dificulta a recuperação eficiente das informações. Além disso, a ausência de determinados títulos ou lacunas temporais na coleção de periódicos digitalizados pode limitar a abrangência da pesquisa, exigindo que o pesquisador complemente sua investigação com outras fontes documentais (Silva; Castro; Castellanos, 2021).

Apesar dessas limitações, representam uma ferramenta indispensável para os pesquisadores de diferentes áreas de saber. Ao possibilitarem o acesso remoto e agilizado a um vasto conjunto de documentos, ampliam as possibilidades de investigação e contribuem para a formação de um panorama mais abrangente sobre as transformações e permanências no campo educacional. Dessa forma, a sua utilização não apenas facilita a pesquisa acadêmica; mas, também fortalece os esforços de preservação e difusão do patrimônio histórico-educacional.

3 Antônio Feliciano de Castilho: um poeta educador

A instrução enquanto ferramenta civilizatória da população era um pensamento que ganhava cada vez mais força no Brasil do século XIX, após o início

do Império e a idealização do desenvolvimento da nação. Era impreterível que, para o progresso do país, o povo fosse minimamente *instruído* (ler, escrever e contar) para possibilitar a governabilidade daquela sociedade. Além do mais, as discussões em relação à necessidade da instrução não era assunto novo, “[...] era permeada pelos ideais liberais de construção do espírito público de formação do Estado-Nação à luz do que se supunha ser o percurso civilizatório do Ocidente.” (Boto; Albuquerque, 2018, p. 18). *Popularizava-se*, então, por meio dessas discussões e a partir da necessidade de desenvolver tais condições, métodos de instrução que poderiam auxiliar no desenvolvimento tão desejado.

Entre os métodos de instrução que circularam no Brasil Império, o Método de Leitura Repentina, ou Método Castilho, criado por António Feliciano de Castilho, tinha como objetivo ensinar a ler e escrever de forma mais rápida a partir de uma abordagem intuitiva e sintética, onde a população poderia aprender de forma mais ágil, apresentando as palavras primeiramente como um todo, associando letras a figuras com base não som. Além disso, o método era “[...] regulado pela frequência de canto, palmas e marchas para a decomposição da palavra falada e para a leitura auricular [...]” (Albuquerque, 2022, p. 2); recursos que foram utilizados para uma aprendizagem mais rápida ligada à repetição, à vocalização e à memória.

O Método de António Feliciano de Castilho, nasce na Ilha de São Miguel, nos Açores, onde fixa residência no período de 1847 a 1849 e promove várias atividades, como a organização de exposições industriais e a abertura de escolas para a população menos favorecida, focando em tornar a aprendizagem da leitura e da escrita mais rápida e aprazível. Tais ações, resultará, em seu primeiro “cargo educativo”, em 20 de dezembro de 1847, ao ser nomeado Comissário dos Estudos de Ponta Delgada, o que contribuiu para que o Método Português se tornasse a referência do ensino na localidade na época (Castro; Boto, 2025) ao abrir escolas com o apoio de membros da sociedade local e de Luís Felipe Leite.

Ressaltamos que no período em que Castilho implanta o método, existiam em “Ponta Delgada, uma escola normal de ensino mútuo e uma escola de ensino simultâneo para rapazes e uma aula para meninas” (Comandulli, 2012, p. 26); número pouco expressivo para atender a uma “população em 1849 de 97.330 habitantes” (Comandulli, 2012, p. 26), em que predominava o analfabetismo – quadro comum em Portugal no século XIX. Isso para Castilho, era o atraso da Ilha, que vivia da produção

agrícola e da pesca, cuja população não tinham os meios de aprimorarem essas atividades pela ausência da leitura e da escrita, situação revelada pelo autor em *Felicidade pela Agricultura* (1849). Segundo Castro e Boto (2025, p.8)

[...] essa obra marca a gênese do seu pensamento sobre a instrução popular primária e converge com a criação do seu método. Para ele, agricultura, instrução e educação se materializavam no binômio riqueza/poder; indicativo de uma 'civilização feliz'. No primeiro caso, tendo em vista a criação de escolas rurais, os alunos aprenderiam a plantar, colher, armazenar e beneficiar-se de produtos e do amor ao trabalho; no segundo, pela leitura 'de todas as artes, a que menos custa e a que mais rende', todos poderiam compreender o sentido da vida e da moral.

Castilho, na perspectiva de contribuir na reversão do “[...] quadro da ineficiência e inoperância da escola” (Boto, p. 51) portuguesa, propõe um método de ensino, que de forma acelerada, mas agradável para professores e alunos, poderia atender as necessidades de alfabetização dos moradores dos Açores e, em geral de Portugal.

De modo a impulsionar o seu movimento pedagógico, Castilho cria a Sociedade das Letras e Artes de São Miguel em 9 de setembro de 1948. Como idealizador, foi o principal motor e figura inspiradora para a um grupo de pessoas como Anna Carlota Vidal de Castilho, Anna Eulália e Emília Ferin, Felipe de Quental, Francisco Lambert, José Torres Ernesto do Canto, Luís Felipe Leite, dentre outros que vão levar as ideias e as atividades à execução; sociedade que se inscrevia a outras criadas por Castilho como a Primavera e Arcádia Lusitana:

E certo que Castilho já sabia como funcionava esse tipo de grupo relacionado à poesia, afinal já fizera parte da Sociedade dos Amigos das Letras e das Artes, organizada por seu pai, o doutor José Feliciano de Castilho, como também frequentou salões literários da Marquesa de Alorna e de Francisca Passolo (Comandulli, 2012, p. 26).

Nessa perspectiva, aliava a arte e as letras à economia, na medida em que envolveu autores, produtores, comerciantes e consumidores dos produtos agrícolas de São Miguel, mas também, religiosos, professores e jornalistas. Desse modo, a Sociedade, se tornou em um centro de criação cultural e de ensino, objetivando o desenvolvimento em geral. A instrução em particular era na sua essência um ambicioso projeto de reforma educativa, ao estabelecer escolas rurais de primeiras letras e a publicação de livros e a criação de materiais didáticos (por exemplo do Mississippi, papel-vidro, etc). Com essa finalidade, Castilho-promove saraus literários,

capacitação de professores, ações voltadas para obter credibilidade e recursos para a abertura de escolas pelo seu método. Contudo, os saraus foram a principal plataforma da Sociedade, realizados em dois formatos; um aberto a todas as pessoas interessadas em artes, poesia e educação; o outro, restrito aos intelectuais e religiosos. Desse modo, Castilho esse “forasteiro”, semeou o “gérmen da civilização” em São Miguel, como afirma Torres (1849, p.2).

Para a concretização dessas ideias, o projeto mais ambicioso da Sociedade era a construção de um edifício o “Solar da Letras e Artes”, onde deveria funcionar escolas, bibliotecas e teatro, assim como conservatório musical e museu, etc. Com o fim de arrecadar meios para a sua construção foram promovidas diversas ações, dentre as quais, as exposições da indústria e agricultura, loterias, etc. Para a obtenção do terreno, Castilho vai a Lisboa. Todavia, a concretização de “sonho de Castilho”, enfrentou a disputa política entre os partidários dos “cartistas” e dos “setembristas” (Torres, 1849, p. 2).

Sobre a sua viagem a Lisboa, Castilho, descreve que:

Quando para solicitar do governo a aprovação desta mesma sociedade, e do parlamento um pouco de chão, e mas que deitasse raízes, me pareceu conveniente eu ir a Lisboa, e fui, não levei unicamente saudades de mulher e filhos: S. Miguel toda [...]. Ao regressar, os dias me pareciam não acabar nunca, e os sonhos das noites me vinham todos povoados de inumeráveis e cordiais abraços, perguntas e respostas de bons amigos, de carícias domésticas, de escolas vicejantes, de salas de indústria, de música do trabalho, de toda a poesia da esperança [...] S. Miguel, dentre poucos anos será visitada de toda a parte com admirações e encantamentos [...]. (Revista Popular, 1849, p. 135).

Castilho e integrantes da Sociedade, para dar vazão ao empreendimento, recorrem à “caridade publica” para “aquela obra de utilidade [...] e de mil vantagens” (Castilho, 1853, p. 5), para os “enjeitados da fortuna, para lhes ensinar as letras, a moral, a higiene, os ofícios mecânicos, a economia caseira, e mil outras coisas” (Castilho, 1853, p.6). Para tanto, sugere que todas as pessoas de “bom coração” deveriam percorrer a Ilha, “de povoação a povoação, de porta em porta, mendigando ao som [...] do “canticosinho da Caridade³”, em cujo coro diz:

Com Deus, e levante, amigos,
Cantando a Caridade
Mendigos de mendigos,
Homens da Humanidade.

³ Música de Arthur Frederico Reinharth.

Vamos batendo à porta
Dos homens de bem (Castilho, 1853, p.12)

Em *Estrias Poético-Musicais*⁴ (1853), Castilho, afirma que o cântico atendeu aos seus objetivos de sensibilizar a sociedade micaelense para levantar para “aquela obra de pública vantagem” (Castilho, 1853, p. 60), para “receber os enfeitados da fortuna, para lhes ensinar as letras, a moral, a higiene, os ofícios mecânicos, a economia caseira e mil outras coisas” (p. 61).

Em 27 de janeiro de 1849, Castilho e demais membros da Sociedade publicam no *O Correio Micaelense*, os seus estatutos. Em 42 artigos esse documento apresenta a sua finalidade, as seções, a admissão dos sócios, dentre outros aspectos atinentes a dinâmica e funcionamento da instituição. Na primeira seção afirma que o seu fim era “vulgarizar a instrução, e promover a indústria, não perdendo nunca de vista o melhoramento da moral” (*Correio Micaelense*, 1849, p.487). Nos artigos, do sétimo ao décimo primeiro, apresenta as seções, em que fica latente a presença dos professores no desenvolvimento das atividades. Apesar da citação longa, é importante registrar, para percebermos o lugar dos professores nas ações artísticas, culturais e educativas da Sociedade e, de como Castilho concebia e defendia uma instrução pública ampla e centrada em vários aspectos para além do ler e escrever.

Art. 7 A Sociedade consta de diferentes seções, Científica e Literária, - das Artes do Desenho – Filarmônica – Teatral – Mecânica – Protetora;

Art. 8 A seção Científica e Literária compreende os professores, ou cultores da Ciências, Matemáticas, Físicas, Jurídicas, Teológicas, e os professores ou cultores da História, Filosofia Racional, e moral, Eloquências, Poesia, Linguística, Leitura e Caligrafia.

Art. 9 A Seção das Artes do Desenho⁵- compreende os professores ou cultores de toda espécie de desenho propriamente dito a pintura, a escultura, arquitetura, gravura, litografia e tipografia.

Art. 10 A Seção Filarmônica compreende todos os professores ou cultores da arte musical, vocal e instrumental.

Art.11 A Seção Teatral compreender os professores ou cultores, das artes cênicas, Opera, Drama em todas as suas variedades, Mimica e Dança.

Art.12 A Seção de mecânica, compõem-se de todos os professores e cultores de diversos ofícios e misteres.

⁴ Publicação em parceria com o músico Francisco Nogueira dos Santos Pinto (nome completo não identificado na obra), em que apresenta poemas e hinos com partituras focados em temas como trabalho, lavoura, instrução, etc. Essa obra era uma tentativa de Castilho de criar uma poesia mais popular e aplicada aos valores morais e educativos.

⁵ Professores: Antônio Joaquim Peixoto Sequeira (desenho topográfico); João Guilherme Rendall (inglês), Caetano Antônio de Mello (geografia)

Art. 13 A seção protetora compõe-se dos sócios, que não sendo obrigados a exercer cargo algum da Sociedade, estão, todavia, dispostos a provar-lhes a sua simpática prestando auxílios de qualquer natureza (O Correio Micaelnse, 1849, p.487).

A partir de então o método de ensino de Castilho, lentamente vai sendo incorporado pela Sociedade dos Amigos e passa a atender a população mais pobre, incluindo meninos e meninas, jovens e adultos. Acreditava que, a partir do ensino da leitura e escrita, a população poderia conquistar êxito pessoal, econômico e social (Castro; Boto; Castellanos, 2024). Nessa perspectiva, o educador-poeta

[...] procurou pela via da instrução e da civilização elaborar um método considerado por ele como eficaz no derramamento de luzes sobre a população a partir de uma pedagogia redentora. Ao intitular a escola de seu tempo como “velha” e marcada pelo tédio de práticas memorialistas, Castilho anunciou rupturas e características inovadoras e defendeu o princípio ativo e pragmático [...] (Albuquerque, 2022, p. 2).

Publicou, então, a primeira edição do método em 1850, o qual chamou de *Leitura Repentina*, e em outras edições seria modificado para *Método Castilho* (segunda e terceira edições), até chegar ao nome *Método Português-Castilho* (quarta e quinta edição). Essas obras vinham consolidar

[...] A Campanha Pedagógica de Castilho, iniciada em São Miguel, atendia aos interesses do movimento liberal, denominado de Regeneração ou Fontismo (1851-1876), que objetivava alinhar Portugal ao restante da Europa, no que tange ao desenvolvimento tecnológico e social – estradas, pontes, portos, etc -, e conciliar os interesses da alta burguesia com os das camadas rurais e média burguesia Castro (2025, p. 4)

Logo, encontrou apoiadores e críticos a seu método, entre as críticas, que seria uma possível cópia ao método de Lemare, que as práticas de ensino adotadas estavam em desuso em Portugal, como também o uso de figuras para representar letras, dentre outras proferidas por professores, associações educativas e literárias (Castro; Boto, 2024). Ainda assim, o método fora adotado em escolas espalhadas pelo continente e ilhas, como Madeira e Ponta Delgada. Esse movimento de Castilho, se expande a partir de 1853 quando assume o cargo de Comissário da Instrução pelo *Método Português* (segundo cargo obtido como posição ligada à instrução).

É durante esse embate em Portugal que Castilho vem ao Brasil em 1855, com a finalidade de divulgar o seu método de ensino por meio de um curso ministrado no Rio de Janeiro a representantes de diversas províncias do Brasil e de palestras proferidas aos membros da corte brasileira e da sociedade em geral. Esse

acontecimento foi consequência das reformas e incentivos que o império brasileiro realizou para, a partir da instrução, alcançar o progresso da nação.

Entretanto:

A expansão do Método, encontra terreno na Bahia e Pernambuco [...]. Se na Província da Bahia o Método Castilho, teve aceitação, em Pernambuco, foi onde houve maior circulação das ideias na imprensa e na abertura de escolas (noturnas, regimentais, privadas e públicas), a partir da criação da Escola Central do Método Castilho, pelo professor Francisco de Freitas Gambôa. Essa Escola tornou-se referência como lugar de aplicação do método para outras províncias do Norte, a exemplo do Ceará (Sobral) e Rio Grande do Norte (Apodi) [...]. (Castro, 2025, p. 20)

Uma estratégia usual adotada por Castilho era a escrita de textos por meio dos jornais de grande circulação, a exemplo do *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro, tratando do Método e das suas vantagens para regenerar portugueses e brasileiros, em especial, a população mais desfavorecida dos bens materiais. Essas matérias eram replicadas em periódicos das diversas províncias brasileiras, a exemplo do Maranhão. Sendo este o foco central deste artigo, que objetivou mapear as notícias sobre a proposta de ensino de Castilho.

4 O método Castilho e a imprensa maranhense: uma cartografia

O exame da circulação do Método Castilho na imprensa maranhense, permite identificar não apenas a presença do método no campo educacional da província, mas também as resistências e os deslocamentos discursivos que marcaram sua trajetória no século XIX. Longe de se tratar de uma simples adoção técnica, a introdução do método deve ser compreendida como parte de um processo histórico mais amplo de disputa pela hegemonia dos modelos de alfabetização e de formação das primeiras letras no Império do Brasil.

A imprensa maranhense, enquanto fonte e objeto de análise, figura aqui como espaço privilegiado de veiculação de ideias pedagógicas e debates que permeavam as elites letradas da província. Ao longo das décadas de 1850 a 1890, jornais como o *Publicador Maranhense* (1842), *Pacotilha* (1880), *Diário do Maranhão* (1855), *O Paiz* (1863), *Diário de S. Luiz* (1920), *O Observador* (1847), *O Globo* (1910), *A Nova Epocha* (1856), *A Imprensa* (1870) e *Correio D'Annuncios* (1876), registram menções ao Método Castilho, ora sob a forma de anúncios comerciais e como matéria de discussão legislativa, ora como objeto de crítica por parte de leitores e professores.

Em 1852, observam-se as primeiras menções ao método Castilho na imprensa maranhense, surgindo em meio a discussões sobre a sua autoria, atribuída por alguns a Pierre-Alexandre Lemare. Apesar das acusações quanto à legitimidade da proposta, muitas notícias afirmavam que o método de Castilho se baseava na obra de Lemare. Dentre essas notícias, está a do jornal *O Observador* (1852), que afirma:

He natural que já V. conheça a cartilha que elle compoz para o ensino da leitura, adoptado na sua base o methodo de –Lamare, –mas accommodando á lingua portugueza, aperfeiçoando-o muito consideravelmente. Por este methodo, que elle intitulou de – leitura repentina –, tem-se conseguido prodigiosos effeitos naquella Ilha [São Miguel] (*O Observador*, 1852, p. 4, grifo nosso)

Nesse contexto, mesmo com as acusações de plágio e as críticas — sendo essa última por parte do magistério primário —; por outro lado, o método de leitura repentina de Castilho foi reconhecido como eficaz e bastante elogiado na época. Um exemplo disso foi noticiado no jornal *O Globo* (1852), indicando que “o nosso illustre compatriota A. F. de Castilho deu por findo o curso de leitura e escripta pelo seu novo methodo [...] Foi felicitado pelos ministros e em geral por todos os assistentes, em consequencia dos brilhantes resultados que obteve.” Essa menção, além de comunicar o sucesso de sua abordagem pedagógica, sugere que seu método já havia ganhado notoriedade e aprovação em círculos fluentes.

Outra matéria do jornal *O Observador* (1852) evidencia isso ao comunicar que “[...] nosso primeiro poeta lyrico, e eximio prosador A. F. de Castilho: são conhecidos em Portugal, e fóra deste país, os serviços que neste ramo de instrucção e em outros mais, elle prestou na Ilha de San Minguel”, reforçando a sua reputação, não apenas na literatura, mas também na área da instrução.

Em 1853, a legitimação do método ainda permanece. Nas páginas d’*O Publicador Maranhense*, por exemplo, noticia com entusiasmo a viagem de Antônio Feliciano de Castilho a Madrid para apresentar seu novo método de leitura. Antes mesmo de ser oficialmente anunciado, o método já estava em circulação: professores eram contratados para aprendê-lo, o que revela tanto seu prestígio junto às autoridades portuguesas quanto sua projeção sobre a juventude em diversas regiões de Portugal e do Brasil.

[...] O Sr. A. F. de Castilho conserva-se ainda aqui [**Lisboa**], apezar de ter sido convidado para ir á Madrid fundar alli o novo methodo de leitura. Hontem porém apresentou o ministro do reino um projecto de lei, para que este

egregio literato seja nomeado inspector das de instrucção do novo methodo, com o vencimento annual de 1:100\$ rd. entrando a pensão que já goza [...] (Exterior, 1853, p. 2, grifo nosso)

Já no periódico *Diário de S. Luiz* (1920), é noticiado um testemunho do professor Antônio Ibirapitanga em 1855, publicado no *Correio Mercantil* da Bahia, sobre a precoce demonstração da “poderosa força intelectual” de Ruy Barbosa, um garoto de 5 anos de idade, em que Ibirapitanga atribui parte desse sucesso ao método Castilho de ensino da gramática. Isso sugere que o método pode ter sido influente na educação inicial de Ruy Barbosa (1849-1923), um intelectual multifacetado e figura central na transição para a República no Brasil, sendo também um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

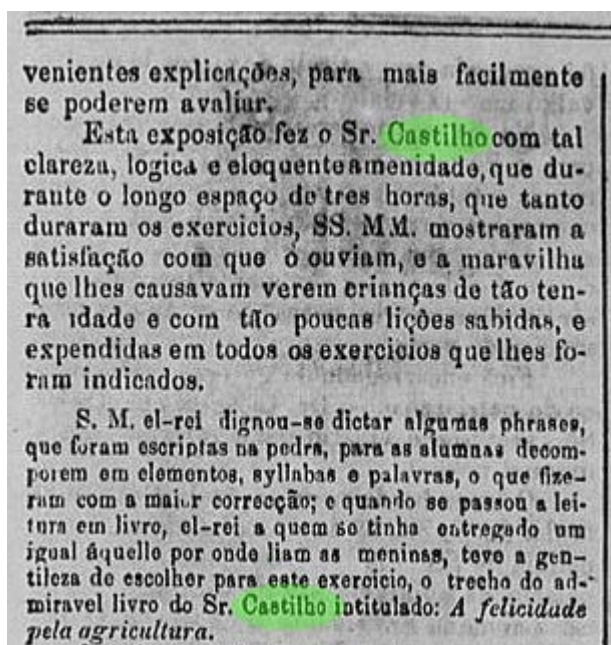
Também em 1856, o mesmo jornal o celebra como “mestre da poesia portuguesa” e reconhece os efeitos revolucionários de seu método de ensino. Tais registros revelam o papel da imprensa na construção da autoridade de Castilho como intelectual e pedagogo no espaço luso-brasileiro.

Contudo, a partir da segunda metade do século, os indícios de tensionamento tornam-se mais evidentes. Em 1859, a Assembleia Legislativa do Maranhão autoriza o envio de professores a outras províncias para que conheçam o método, o que revela não apenas sua importância política, mas também o reconhecimento de que sua aplicação exigia mediação e adaptação. Ainda nesse ano, uma correspondência publicada no jornal denuncia o caráter duvidoso do método, apontando que seu êxito se dava unicamente quando aplicado pelo próprio Castilho, sugerindo assim que seu prestígio não residia na eficácia pedagógica da proposta, mas na figura do autor.

Em 1865, é publicada no jornal *Publicador Maranhense* uma matéria anteriormente divulgada no *Diário de Pernambuco*, que traz correspondências datadas de 13 de julho de 1859, com notícias vindas de Lisboa. Antônio Feliciano de Castilho é citado como membro da comissão de instrução pública, e seu método é destacado em um anúncio sobre a visita da rainha, acompanhada por sua dama de companhia, camarista e ajudante, à “Associação Promotora de Educação Popular”, para assistir aos exercícios de leitura que eram instruídos por meio do Método Castilho na escola. Ocorreu aparente alvoroço devido à visita, e a rainha foi recebida pelas mestras e todas as alunas da instituição. Castilho, que estava presente, apresentou o método e acompanhou a visitante, que se mostrou bastante satisfeita com o que viu em cada um dos exercícios.

A rainha ainda escolheu uma das obras de Antônio Feliciano de Castilho para uma das atividades, intitulada "*A felicidade pela agricultura*". Ademais, o anúncio descreve que o método foi elogiado pela rainha, que assistiu com entusiasmo ao decorrer das atividades. Trecho da notícia pode ser observado a seguir:

Figura 2 - Matéria do jornal "Publicador Maranhense"



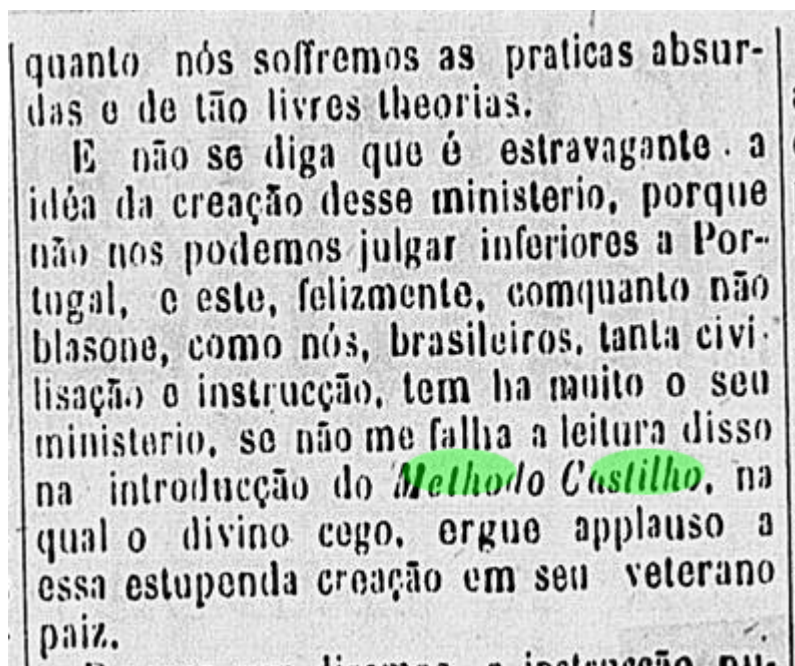
Fonte: Publicador Maranhense (1865)

As críticas ao método se intensificam em 1868, quando um estudante maranhense que visitou escolas no Rio de Janeiro afirma que o método não teve boa aceitação na Corte. Seu relato revela não apenas o fracasso da proposta em solo nacional, mas também questiona sua autoria, sugerindo que se tratava, na verdade, de um método originalmente francês, apropriado e adaptado por Castilho, como já mencionado em outra matéria anteriormente.

Quanto ao methodo de Castilho so lhe posso dizer que elle aqui teve muito não exito, e que não ha um so estabelecimento que o tenha adoptado [...] os ensaios feitos pelo autor tiverão logar na escola central, e eu fui a hum. Nada pude ver nem ouvir porque as salas estavam apinhadas de gente [...]. Em resumo, o methodo de Castilho não foi bem acceito na côrte e cahio. Digem que nem esse methodo é de Castilho é de um francez (Publicador Maranhense, 1868, p. 2).

Em uma notícia datada de 5 de Janeiro de 1877, do *Diário do Maranhão*, discute-se a criação de um magistério público primário da província, especificamente falando do Maranhão. Referia-se à necessidade de formação e atuação de professores no ensino primário da província.

Figura 3 - Matéria do jornal "Diário do Maranhão"



Fonte: Diário do Maranhão (1855)

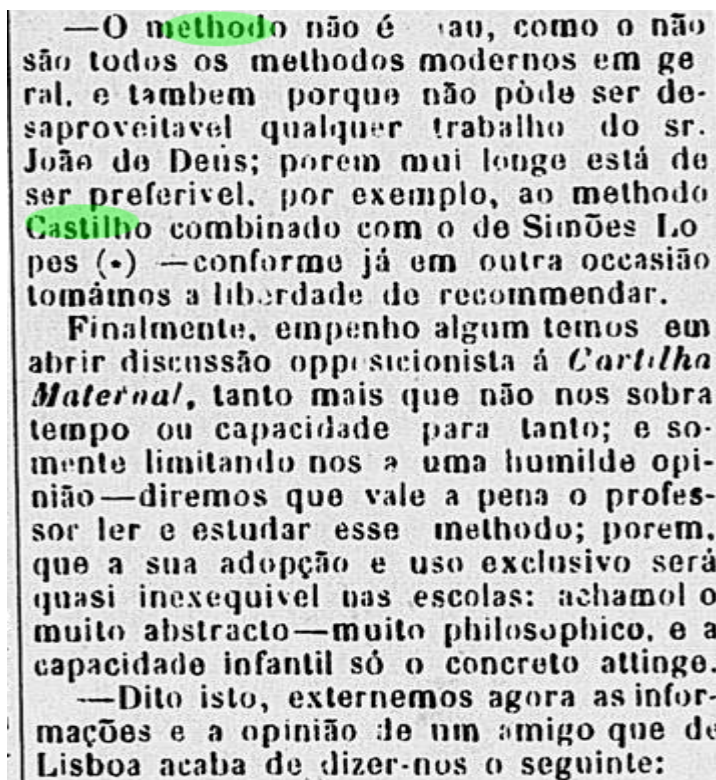
Além disso, na seção de correspondências enviada ao periódico anteriormente citado, escrita em 24 de setembro de 1878 por Roberto Moreira, é destacado o novo método para ler. Após ter um artigo aceito para publicação no jornal, onde se recomenda o curso de Simões Lopes para ensinar a ler e escrever, o mesmo escreve novamente para expor uma notícia sobre uma nova *Cartilha Maternal* de João de Deus, que havia sido distribuída nas escolas públicas de Lisboa. Ele anuncia que fez o pedido da cartilha para o Rio de Janeiro e Lisboa e aguarda sua chegada. Escreve sobre um novo método que se baseava nos sons das palavras e acredita que pode ser uma variante do método Castilho e Lopes, supondo que seja melhor coordenado. Ademais, reafirma que, enquanto a cartilha anteriormente mencionada não chega, continuará dando preferência ao método de Simões Lopes.

Em matéria publicada em 1878, localizada na seção que trata estritamente do Curso Primário de Educação e Instrução, localizado na Rua do Sol, em São Luís, o Método Castilho é citado durante a explicação do sistema de ensino utilizado nas aulas. O método de ensino aplicado pelo curso é combinado ao método de Simões Lopes para o ensino, sendo descrito como simultâneo ou, caso necessário, individual e mútuo.

Ainda no mesmo jornal, em notícia intitulada "Cartilha Maternal", o método é citado em comparação à *Cartilha Maternal*, uma produção que estava sendo divulgada

há tempos. No texto, o Método Castilho, combinado com o de Simões Lopes, é indicado como mais preferível do que a cartilha de João de Deus.

Figura 4 - Ocorrência do jornal "Diário do Maranhão"



—O **methodo** não é mau, como o não são todos os **methodos** modernos em geral, e também porque não pôde ser desaproveitavel qualquer trabalho do sr. João de Deus; porem mui longe está de ser preferivel, por exemplo, ao **methodo Castilho** combinado com o de Simões Lopes (*) —conforme já em outra occasião tomámos a liberdade de recommendar.

Finalmente, empenho algum temos em abrir discussão opposicionista á *Cartilha Maternal*, tanto mais que não nos sobra tempo ou capacidade para tanto; e somente limitando nos a uma humilde opinião—diremos que vale a pena o professor ler e estudar esse **methodo**; porem, que a sua adopção e uso exclusivo será quasi inexequivel nas escolas: achamol o muito abstracto—muito philosophico, e a capacidade infantil só o concreto attinge.

—Dito isto, externemos agora as informações e a opinião de um amigo que de Lisboa acaba de dizer-nos o seguinte:

Fonte: Diário do Maranhão (1855)

Na seção "Sciencias, Lettras e Artes" da edição 39 de 1878, em *O Paiz*, em matéria com título ilegível, Vieira de Castro escreve em homenagem a Antônio Feliciano de Castilho, reverenciando sua memória em uma redação literária. Na mesma seção, João de Deus, autor da *Cartilha Maternal*, escreve sobre o processo de elaboração da mesma, descrevendo sua linha de pensamento ao criar o material e fazendo comparações com o método de Antônio Feliciano de Castilho, a quem chama durante o texto de pai da cartilha intitulada.

Portanto, é meio desta cartografia, que é possível perceber a circulação, discussões, críticas e contribuições do método Castilho para o ensino maranhense do período. Ao visualizar essas discussões na imprensa maranhense e identificar as discussões do Método Castilho no cenário educacional local.

5 Considerações finais

Os materiais hemerográficos são documentos que perpassam as sociedades e retratam os contextos, notícias, anúncios e outros acontecimentos, sendo imparciais ou tendenciosos, ao longo da história da imprensa. Nessa perspectiva, a História da Educação está presente em muitos impressos do Brasil e apresenta as mudanças, opiniões e notícias, sendo uma fonte essencial para o desenvolvimento de pesquisas na área. Os jornais fazem parte desse grupo e se tratam de fontes fundamentais para a compreensão do impacto, reação e disseminação dos métodos de educação e leitura ao longo dos anos.

Nessa perspectiva, a disponibilização desses documentos em ambientes digitais onde possam ser consultados por usuários de qualquer localização é fundamental para a democratização do acesso à informação e possibilita o desenvolvimento de novas pesquisas que utilizam esses materiais como fonte ou objeto de estudo. A Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), onde está depositado o acervo digital da Biblioteca Nacional, também apresenta diversas fontes hemerográficas por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN), possibilitando o acesso a jornais de diferentes localidades e recortes históricos.

O método Castilho criado em Portugal no Oitocentos, alcançou ampla divulgação no Brasil por meio da imprensa, o que permite ao pesquisador rastrear os índices da sua aplicabilidade, suas vantagens e as críticas atribuídas por educadores, pais de família e membros do governo. Imprensa que nos permite averiguarmos o cotidiano das cidades, seus negócios, os movimentos de avanços e retrocessos decorrente da dinâmica social relacionando-os aos aspectos educacionais. Possibilidades ampliadas de uso dessas fontes a partir do acesso público, por meio das hemerotecas digitais.

Este texto, integra um conjunto de ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras (NEDHEL) com a finalidade de investigar a trajetória educativa de António Feliciano de Castilho por meio do Método de ensino por ele criado nos Açores e, em seguida, projetado para os territórios de Portugal e, posteriormente, para o Brasil. Para tanto, as hemerotecas brasileiras e portuguesas tem sido um grande aliado no processo de coleta dos dados nas pesquisas sobre a temática.

No Brasil, Castilho se projetou como educador a partir da sua visita ao Rio de Janeiro, em 1853, oportunidade em que ministrou cursos a professores de diversas províncias. Professores que vão atuar como divulgadores da sua proposta pedagógica, em especial em Pernambuco e Bahia, e que vai reverberar em muitas outras localidades via jornais que circulavam em cada uma delas. Desse modo, o método, teve uma projeção nacional – de elogios ou críticas. No Maranhão, não foram abertas salas de aula centradas no seu Método, diferente do Ceará, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, dentre outras. Entretanto, nos jornais maranhenses notícias destacando a aplicação, vantagens e as críticas ao autor e a suas obras educativas se fazem presente em diferentes tempos.

É importante destacarmos a estratégias de recuperação das matérias presentes nessas fontes, que são um meio pelo qual os pesquisadores dos diversos campos do conhecimento podem recorrer em suas pesquisas, Para tanto, aos saberes técnicos da Biblioteconomia e da arquivologia atinentes à recuperação da informação foi basilar no processo de categorização e classificação das notícias publicados em diversos jornais maranhenses. Desse modo, as estratégias adotadas poderão servir como indicativos para pesquisas centradas nas fontes armazenadas nas hemerotecas brasileiras

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. L. D. **Métodos de ensino de leitura no Império Brasileiro**: Antônio Feliciano de Castilho e Joseph Jacotot. São Paulo: UNESP, 2023.

ALBUQUERQUE, S. L. D. A favor ou contra Castilho? Rede de apoiadores no império brasileiro. *Cadernos do Arquivo Municipal*, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/arquivomunicipal/340?lang=en>. Acesso em: 18 maio 2025.

ALMEIDA, F. M. d., Corresp. do Diário de Pernambuco, **O Observador**, São Luís, ano 7, n. 260, 30 jun. 1852, p. 4.

ALMEIDA, L. A. D. Mecanismos de busca em hemerotecas digitais nacionais: possibilidades e desafios para a pesquisa histórica. **Revista de História e Estudos Culturais**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1-17, 2012.

AZEVEDO, L. P. D. M. C.; PESSOA, L. S.; NETA, O. M. D. M. A hemeroteca digital brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em história da educação. **Revista Cenas educacionais**, Caetité, v. 2, n. especial, p. 39-55, 2019.

BOTO, C.; ALBUQUERQUE, S. L. Entre idas e vindas: vicissitudes do método Castilho no Brasil do século XIX. **História da educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 56, p. 16-37, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/rK7WfrvvbSn9D7w4XgpGKKb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2025.

CASTELO-BRANCO, Fernando. Castilho tenta difundir o seu método de leitura no Brasil. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, v. 3, n. 1, p. 32-45, 1977. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33235>. Acesso em: 23 jan. 2026.

CASTILHO, A. F. D. **Método Castilho para o ensino rápido e aprazível do ler impresso, manuscrito, e numeração e do escrever**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 1853.

CASTRO, C. A.. A transposição do Método Castilho de Portugal para o Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, p. 1–28, 24, 2025. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/25964>. Acesso em: 12 dez. 2025.

CASTRO, C. A.; BOTO, C. As contribuições de Castilho para as letras e as artes em São Miguel. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sDDcf3ZR9KTzDJndcjdtkjH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2026.

CASTRO, C. A.; BOTO, C.; CASTELLANOS, S. L. V. Antônio Feliciano de Castilho: um autor, seus escritos e um método de leitura. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 30, n. 4, p. 31-35, 2023. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/22927>. Acesso em: 20 maio 2025.

COMANDULLI, Ana Cristina. As Sociedades de Amigos da Primavera fundada por Castilho. In: MAFFREI, Luís; AMÂNCIO, Iris. **Literatura, entre ética e estética**. UFF: Oficina, 2012.

CHARTIER, R. Línguas e leituras no mundo digital. In: CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.

DIARIO DE S. LUIZ. A infância de Ruy, **Diário de S. Luiz**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 13, 30 out. 1920, p. 4.

MEDEIROS, R.; MELO, E. S. F.; NASCIMENTO, M. D. S. Hemeroteca digital temática: socialização da informação em cinema. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO E EXTENSÃO DO CCSEH, 15., 2016, Anápolis. **Anais [...]**. Anápolis, GO: CRUESP, 2016. p. 1-16.

O GLOBO. Exterior, *O Globo*, São Luís, ano 1852, n. 100, 14 dez. 1852, p. 4.

PEREIRA, M. P. B. Hemeroteca como uma forma de pesquisa genealógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 7., 2022, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. p. 1-12.

SILVA, D. R. D.; CASTRO, C. A.; CASTELLANOS, S. L. V. Acervos provocados e possibilidades de pesquisa sobre o patrimônio histórico bibliográfico educativo no APEM. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, v. 7, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/15805>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, D. R. D.; CASTRO, C. A.; MENDES, A. J. A. Boas práticas de transcrição de documentos histórico- bibliográficos em formato digital. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, v. 10, p. 1-24, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.20888/ridphe_r.v10i00.19564. Acesso em: 8 dez. 2024.

SOARES, B. S.; SÁ, M. I. D. F. E. Avaliação de usabilidade de hemerotecas digitais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 2015, Campina Grande. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2015.

Torres, J. de. *A Sociedade dos Amigos das Letras e Artes de São Miguel: Relatório* Tipografia do Correio.1849.

MINI BIOGRAFIA

Cesar Augusto Castro

Professor Titular da Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (1998). Pós-Doutor em Educação pela USP (2006), Universidade do Porto (2011), Universidade de Lisboa (2022) e Universidade de São Paulo (2023). Docente dos Programas de Pós-graduação em Educação da UFMA e UFPA Coordenador do Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras (NEDHEL). Bolsista Produtividade do CNPq.

E-mail: cesar.castro@ufma.br